

# PROJETO VERSO E REVERSO: USOS DA TELEVISÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

FERNANDA MAYARA SALES DE AQUINO\*

## RESUMO

Objetivo discutir o caráter inovador da televisão e suas contribuições no Projeto Verso e Reverso, um projeto de formação continuada de professores/as de jovens e adultos pela televisão, desenvolvido no âmbito da Fundação Educar de 1987 a 1988. Utilizo como fontes os programas de televisão recuperados nos acervos do Centro de Referência e Memória da Educação Popular e Educação de Jovens e Adultos no Rio de Janeiro (CReMEJA) e a narrativa de uma participante do Projeto. Abordo a televisão como dispositivo audiovisual através do qual a sociedade pode exprimir aos seus contemporâneos seus anseios e inquietações (MACHADO, 2001). O uso da televisão contribuiu para democratização da educação como resposta a necessidade de formação do cidadão brasileiro no processo de reconstrução da sociedade democrática. A Fundação Educar previa múltiplos usos da TV no contexto do Projeto Verso e Reverso (veiculado pela TV, em circuito aberto; veiculado pela TV, em circuito fechado; veiculado pela TV, junto ao Curso por Correspondência). Portanto, resalto a importância do trabalho com o Verso e Reverso no sentido de contribuir para as reflexões atuais sobre formação de educadores/as de jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Projeto Verso e Reverso. Televisão. Dispositivo audiovisual. Formação continuada. Educadores de jovens e adultos.

## INTRODUÇÃO:

Este artigo é resultado de estudos e pesquisas que venho realizando com a memória do Projeto Verso e Reverso, por ocasião do desenvolvimento da minha tese de doutorado. Na tese, discuto o referido projeto como uma política de formação continuada de educadores/as de jovens e adultos desenvolvida no final dos anos de 1980 no âmbito da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (EDUCAR). No presente texto, objetivo discutir o caráter inovador da televisão e suas contribuições no Projeto Verso e Reverso, que buscava efetivar uma proposta de democratização da educação e de formação continuada de professores/as de jovens e adultos em território nacional.

O Verso e Reverso, enquanto projeto, estava circunscrito em um contexto de proposição e implementação de uma política nacional de educação de adultos. Nesse sentido, a partir da construção coletiva por meio da constituição de uma Comissão Paritária, encontros

---

\*(na nota de rodapé, UERJ, Mestre em Educação, apoio CAPES)

para debates e seminários, foram definidos princípios, diretrizes e estratégias para uma política de educação de adultos no país, que já em suas diretrizes previa como linha de ação a viabilização de um processo de [capacitação permanente] com a utilização de meios educativos presenciais, semipresenciais e indiretos (teleducção). É nesse cenário que foi desenvolvido o programa de televisão intitulado *Verso e Reverso – educando o educador*, veiculado pela Rede Manchete de Televisão.

O programa televisivo compunha o Projeto Verso e Reverso, o qual englobava, ainda, o Curso via Rádio e o Curso por Correspondência, todos eles com foco na formação continuada de alfabetizadores/educadores de jovens e adultos. Contudo, conforme anunciado anteriormente, a discussão neste texto está centrada nas contribuições e nos usos da televisão na formação continuada de professores/as de jovens e adultos.

Do ponto de vista metodológico, trabalho com as narrativas dos participantes do Projeto Verso e Reverso, estas veiculadas nos programas de televisão – por meio de imagem, som e gestos – e na entrevista da Sra. Antônia Maria Coelho Ribeiro, realizada pelo CReMEJA e disponível na página oficial do Grupo de Pesquisa Aprendizados ao Longo da Vida. O Programa Verso e Reverso – educando o educador, está dividido em duas séries, cada uma com 24 programas de 25min. a 30 min. A série I, em linhas gerais, discute fundamentos e práticas da educação de jovens e adultos. Na série II, a prática ganha centralidade e os programas apresentam exemplos de práticas exitosas sobre o tema tratado. Nesse sentido, há depoimentos dos próprios professores/as sobre suas práticas, de especialistas em educação e dúvidas de diferentes docentes sobre o tema abordado, estas respondidas pelo apresentador. A entrevista com a Sra. Antônia Maria Coelho Ribeiro possui 1h43min. e aborda a experiência da entrevistada no MOBREAL e na Fundação Educar.

As narrativas revelam o caráter inovador e os usos da televisão no Projeto Verso e Reverso. A televisão, para efeito deste texto, é entendida como dispositivo audiovisual através do qual a sociedade pode exprimir seus anseios e inquietações, utilizando-a em benefício de um projeto de formação profissional e emancipação social.

## A TELEVISÃO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROJETO VERSO E REVERSO

Mas também se pode abordar a televisão sob um outro viés, como um dispositivo audiovisual através do qual uma civilização pode exprimir a seus contemporâneos os seus próprios anseios e dúvidas, as suas crenças e descrenças, as suas inquietações, as suas descobertas e os

voos de sua imaginação. Aqui, a questão da qualidade da intervenção passa a ser fundamental.

(Arlindo Machado)

Discutir os usos da televisão e as suas contribuições para o Projeto Verso e Reverso requer outro olhar sobre a televisão, para além do fenômeno da sua banalização e apropriação cultural por parte da indústria. Da mesma forma como existe literatura, arte e práticas sociais cotidianas não padronizadas e contra hegemônicas, também, existe uma televisão de insubmissão. Nesse sentido, é que considero o Programa Verso e Reverso – educando o educador e destaco que o caráter inovador do aparelho de TV consiste na veiculação de um projeto de sociedade atrelado a um projeto de formação e do seu uso inédito na formação continuada de educadores/as de jovens e adultos em âmbito nacional.

A televisão já era usada na alfabetização/educação de adolescentes e adultos no contexto da Fundação Mobral. Mas é no âmbito da Fundação Educar, com o final da ditadura civil-militar e início da reabertura democrática, que a TV é usada pela primeira vez em um projeto de formação continuada de professores/as de jovens e adultos. “E com isso você ampliava o raio da atuação também [...] tinha aquele que tinha a possibilidade de ver a TV, aquele que tinha um aparelho de televisão para ver o vídeo. [...] foi, talvez, o maior programa de formação de alfabetizadores integrando dessa forma impresso, TV e rádio” (ANTÔNIA RIBEIRO, 2016).

O uso da televisão contribuiu para a democratização da educação em uma conjuntura de reabertura democrática e reivindicação de direitos sociais por parte da sociedade civil organizada. O Governo Federal através da Educar deveria estimular a valorização e a formação dos/as professores/as responsáveis pelas ações educativas, além de financiar a execução de programas de alfabetização e educação básica, incentivar a criação e a divulgação de metodologias de ensino.

A Educar assumiu a responsabilidade de articular [...] a política nacional de educação de jovens e adultos, cabendo-lhe fomentar o atendimento nas séries iniciais do ensino de 1º grau, promover a formação e o aperfeiçoamento dos educadores, produzir material didático, supervisionar e avaliar as atividades (HADDAD; DI PIERRO, 2000, p. 120, grifo meu).

A formação continuada dos alfabetizadores/educadores de jovens e adultos se constitui como uma das premissas das ações desenvolvidas pela Fundação Educar, uma vez que a referida Fundação financiava ações voltadas para formação dos alfabetizadores, entre as quais, sobressai a série Programa Verso e Reverso – educando o educador.

Na série I, os programas do Verso e Reverso, em sua maioria, possuem a seguinte organização: o apresentador faz a abertura com um resumo do tema tratado no programa anterior e a exposição do tema que será abordado no programa em andamento; em seguida, é mostrado um documentário sobre o trabalho de professores/as de diferentes regiões do país em relação à temática tratada; posteriormente, inicia-se um quadro com especialistas, no estúdio, de diferentes áreas do conhecimento, que discutem o tema do programa; depois é apresentado um segmento de opinião de outros professores/as, alunos/as, especialistas em educação e representantes de comunidades com a intenção de oferecer aos professores/as telespectadores a possibilidade de conhecer outras realidades; ao final, o apresentador ou os/as especialistas em educação respondem as dúvidas, enviadas por correspondência, de docentes que trabalham com educação básica de jovens e adultos. Na série II, conforme assinalado anteriormente, a prática ganha centralidade e o programa está estruturado da seguinte forma: resumo, realizado pelo apresentador, do tema tratado na edição anterior, indicação de nova temática ou continuidade de algum assunto que esteja sendo discutido em sequência. Toda a discussão parte da prática pedagógica de algum professor/a em situação real de sala de aula e depois especialistas ou o apresentador tecem comentários sobre os procedimentos didáticos utilizados na aula exibida. Ao final, há o quadro nomeado “A prática em questão”, no qual professores/as falam das dificuldades que encontram em seu cotidiano de sala de aula referente à temática trabalhada no programa e o apresentador responde as dúvidas com sugestões de trabalho.

Nos programas da série I foram discutidas temáticas pertinentes à educação básica de jovens e adultos, tais como: a situação educacional brasileira e o analfabetismo no país; o processo de aprendizagem do aluno jovem e adulto; o planejamento; métodos e processos de alfabetização; o uso social da língua; a Matemática em programas de Educação Básica de jovens e adultos; os Estudos Sociais e as Ciências naturais na educação de jovens e adultos; o material didático; entre outras. Na série II, com a exibição de aulas de professores/as diversos, os temas abordados eram os conteúdos das próprias aulas que estavam sendo desenvolvida com os/as alunos/as, entre eles: leitura e interpretação de textos; o significado das frases; pontuação; vocabulário; família de palavras e sufixos; a construção do conceito da dezena simples e do trabalho com a formação, leitura e escrita com números de dois algarismos, Resolução de situações-problema que envolve a adição e a subtração sem reagrupamento; adição com reagrupamento; recursos e procedimentos didáticos adequados ao estudo da multiplicação e da divisão por número de um algarismo sem reagrupamento etc.

Defendemos que o uso da televisão na formação continuada de professores/as de jovens e adultos, com os temas explicitados acima em uma combinação de som, imagem e texto, gerou a veiculação pela TV de um projeto de sociedade atrelado a um projeto de formação continuada. Reafirmava-se a cada programa o compromisso com uma sociedade livre, democrática e igualitária, buscando contribuir para formação de sujeitos que pudessem atuar ativamente no processo de redemocratização do Brasil à época do final dos anos de 1980. Para isso, a fundamentação teórica dos programas da série I é baseada na pedagogia e crítica e conta com as contribuições teóricas de autores como Paulo Freire. As práticas dos/as professores/as, exibidas na série II, dialogam com problemáticas do cotidiano dos/as estudantes como a greve dos caminhoneiros, as enchentes, a previdência, o aumento da conta de energia, a participação social a luz dos conteúdos programáticos das disciplinas. Ou seja, existiam currículos contextualizados às realidades dos/as educando/as a fim de que estes fossem formados para participação cidadã.

Logo, destaco a importância das imagens, do som e dos gestos no processo de produção de discursos e significados nos programas de televisão do Verso e Reverso. Em geral, as imagens, a trilha sonora e os gestos são consonantes com o projeto de democratização e transformação da sociedade brasileira. Apresento como exemplos o Programa 2 da série I e o Programa 14 da série II. No primeiro, ao abordar a situação educacional brasileira e o analfabetismo no país, são usadas imagens de manifestações nas quais aparecem cartazes sobre a dívida externa e reivindicações por direitos fundamentais. No segundo, ao tratar do tema sobre recursos e procedimentos didáticos adequados ao estudo da multiplicação e da divisão por número de um algarismo sem reagrupamento, são utilizadas imagens da comunidade em momentos de participação social. Voloshinov e Bakhtin (1926) afirmam que o discurso verbal é claramente não autossuficiente e que a entoação e o gesto estão impregnados de valores específicos.

Portanto, a televisão, como dispositivo audiovisual, foi importante para ampliar o acesso à formação continuada para professores/as de jovens e adultos, bem como veicular o projeto de sociedade democrática em curso naquele momento da história do Brasil.

Na minha opinião, a televisão é e será aquilo que nós fizemos dela. Nem ela nem qualquer outro meio, estão predestinados ser qualquer coisa fixa. Ao decidirmos o que vamos ver ou fazer na televisão, ao eleger as experiências que vão merecer a nossa atenção e o nosso esforço de interpretação, ao discutir, apoiar ou rejeitar determinadas políticas de comunicação, estamos, na verdade, contribuindo para construção de um conceito e uma prática de televisão (MACHADO, 2001, p.12).

## USOS DA TELEVISÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES/AS DE JOVENS E ADULTOS

O *Projeto Verso e Reverso* previa múltiplas possibilidades de desenvolvimento. Conforme aponta Souza Júnior (2012), este Projeto foi o principal organismo, no âmbito da Fundação Educar, que se ocupou da formação continuada dos/as professores/as.

A concepção de formação continuada que assumo para o diálogo com a memória do Verso e Reverso consiste na compreensão do inacabamento ou inconclusão do ser humano (FREIRE, 2011), porque, sendo inacabado, tem sempre algo ou alguma coisa que precisa aprender ou reaprender/ressignificar, sobretudo, dada a velocidade da produção de conhecimento e das transformações na sociedade, sempre dinâmica, nunca estática. O direito do/a professor/a aprender ao longo da vida passa pela formação continuada. Ela não é linear, mas complexa, em redes que incorporam os diversos *espaçotempos* formativos pelos quais passam esses/as professores/as ao longo de suas trajetórias pessoal e profissional.

Ao discutir sobre os múltiplos *espaçotempos* de conhecimento, Alves (1998) chama atenção para a televisão como espaço que vêm disputando com a escola o estatuto de *espaçotempo* de educação. Para essa autora, “O lugar que a televisão, por exemplo, ocupa na educação familiar em países como o nosso, nos mostra, com clareza, a necessidade da incorporação de seus múltiplos aspectos no processo de formação dos profissionais da educação” (ALVES, 1998, p. 138). Além da formação crítica quanto ao uso da TV, no que se refere à necessidade do/a docente compreender seu conteúdo, sua linguagem de forma crítica e desenvolver um trabalho com os/as estudantes que possa ir além dos conhecimentos criados e veiculados por ela, chamo atenção, especialmente, para o uso da TV como *espaçotempo* de formação continuada, conforme utilizada à época do *Projeto Verso e Reverso* no final da década de 1980, de forma sistematizada e democrática.

O Projeto foi sistematizado da seguinte maneira: veiculado pela TV, em circuito aberto (transmissão pela TV Manchete); veiculado pela TV, em circuito fechado (em escolas, onde programas seriam veiculados através de fitas de videocassete); veiculado pela TV, desenvolvido junto ao Curso por Correspondência; ou, ainda, desenvolvido de acordo com as iniciativas das Coordenações Estaduais da Fundação Educar. A televisão ocupa espaço preponderante, no contexto do Projeto Verso e Reverso, enquanto dispositivo audiovisual que

democratiza e dinamiza a política de formação continuada de educadores/as de jovens e adultos.

Portanto, é importante destacar que as orientações em torno da constituição de políticas de aprendizagem ao longo da vida passam pela compreensão dos meios de comunicação e informação como dispositivo qualitativo de educação de adultos, o que me faz pensar a memória do *Projeto Verso e Reverso* como contribuição para as nossas reflexões atuais sobre formação continuada de educadores/as de jovens e adultos. Nesse sentido, é pertinente o entendimento de Paiva (2005), ao afirmar que o direito à educação continuada por toda a vida passa pelas ações de formação continuada de educadores, esses jovens e adultos em processos de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto teve como objetivo discutir o caráter inovador da televisão e suas contribuições no Projeto Verso e Reverso, um projeto de formação continuada de professores/as de jovens e adultos pela televisão, desenvolvido no âmbito da Fundação Educar de 1987 a 1988.

A televisão foi compreendida como dispositivo audiovisual através do qual os sujeitos podem exprimir aos seus contemporâneos seu projeto de sociedade. O uso da televisão contribuiu para democratização da formação continuada de educadores/as de jovens e adultos como resposta a necessidade de formação do cidadão brasileiro no processo de reconstrução da sociedade democrática. A Fundação Educar previa múltiplos usos da TV no contexto do Projeto Verso e Reverso (veiculado pela TV, em circuito aberto; veiculado pela TV, em circuito fechado; veiculado pela TV, junto ao Curso por Correspondência). Portanto, ressalto a importância do trabalho com o Verso e Reverso no sentido de contribuir para as reflexões atuais sobre formação de educadores/as de jovens e adultos.

A pesquisa sobre o *Projeto Verso e Reverso* me faz realizar incursões na memória da formação continuada de educadores, especialmente, de educadores de jovens e adultos. Investigar o acervo audiovisual e documental do referido Projeto, bem como passar a ouvir profissionais que participaram dessa experiência de formação continuada me possibilita visibilizar este momento da história da Educação de Jovens e Adultos e ampliar as discussões e compreensões teórico-metodológicas em torno do *Verso e Reverso*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

ALVES, Nilda. **Trajetórias e redes na formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

ANTÔNIA RIBEIRO. **Entrevista**. 20 dez. 2016.

VOLOSHINOV, V. N.; BAKHTIN, M. M. **Discurso na vida e discurso na arte (sobre poética sociológica)**. 1926 (mimeo).

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, p. 108-130, maio, jun., jul., ago. 2000.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.